

Fraude provocou prejuízo de quase R\$ 20 milhões**CRISE DA AMERICANAS****PREJUÍZO HISTÓRICO****Após perda de R\$ 20 bi, varejista abre caminho para acordo com credores****BRUNO ROSA**
bruno.rosa@oglobo.com.br

Depois de diversos adiamentos, a Americanas informou ontem o maior prejuízo da história da companhia após a revelação de um esquema de fraudes ter vindo a público no início deste ano. Em 2021 e 2022, a varejista acumulou perdas de quase R\$ 20 bilhões. Apesar do rombo em suas finanças, a divulgação dos resultados abriu caminho para a negociação de um acordo com os credores. O grupo, porém, corre agora contra o tempo para acertar os detalhes finais do acordo com bancos, já que pretende conseguir a aprovação de seu plano de recuperação judicial ainda este ano.

A expectativa da Americanas, dizem fontes, é que a votação em assembleia geral de credores ocorra em 19 de dezembro, um dia antes do início do recesso de fim de ano

da Justiça. Outra fonte lembra, contudo, que, para o prazo ser cumprido, a varejista precisa marcar a data dessa assembleia até a próxima quarta-feira, já que a convocação tem de ser feita com até 20 dias de antecedência.

Mesmo com tombo bilionário apresentado pela Americanas, o mercado reagiu bem, e as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da companhia fecharam em alta de 6,25%. No entanto, os papéis, que foram retirados do Novo Mercado, o mais alto nível de governança da B3, ainda valem menos de R\$ 1.

FRAUDE DE R\$ 25,2 BI

Em carta aos acionistas, a empresa disse que "foi vítima de uma fraude sofisticada, baseada na manipulação dolosa de seus controles internos por parte de sua antiga gestão, o que tornou o refazimento das demonstrações financeiras extremamente desafiador,

complexo e extenso, requerendo trabalho minucioso e rigoroso".

A crise na varejista começou em janeiro, após o ex-presidente Sérgio Rial — que ficou apenas nove dias no cargo — ter anunciado inconsistências contábeis de R\$ 20 bilhões envolvendo lançamento de gastos fictícios em propaganda e operações com fornecedores. Ontem, a companhia informou que essa fraude alcançou R\$ 25,2 bilhões, número que já esperado pelo mercado.

A análise geral de credores, de acordo com fontes que acompanham as negociações, é que os dados apresentados não prejudicaram o ânimo para aprovar o plano de recuperação judicial.

Segundo Leonardo Pereira, presidente da Americanas, o que se discute agora é a redação para os termos jurídicos do acordo. Ele diz estar confiante em marcar a assembleia ainda este ano, porque a maior

parte dos bancos credores já sinalizou que aprovará o plano de recuperação.

— Isso não significa que todos os credores estejam on board (embarcados), porque a gente não tem condição de pagar todos os credores, pois isso seria pagar R\$ 42 bilhões (incluindo a dívida financeira bruta e as dívidas trabalhistas e com fornecedores). A gente não tem esse dinheiro, mas é uma aprovação razoável. Eu diria que a maior parte dos credores mais relevantes estão on board — disse ele ao CLOBO.

— Quando se olha pela ótica de valor, dá para dizer que mais de 60% dos valores que estão na recuperação judicial já estão alinhados com esse plano que foi apresentado.

DESAFIOS DO PLANO

Para poder fechar o balanço, a companhia recorreu a Marcelo Nunes, ex-diretor financeiro, e Flávia Carneiro, ex-superintendente de contro-

ladoria da empresa, para ajudarem a apontar os "caminhos" da fraude. Ambos fecharam acordos de delação premiada com o Ministério Público Federal (MPF).

— Tem uma ampla gama de investigações acontecendo, com MPF, Polícia Federal, CVM (Comissão de Valores Mobiliários), B3 e o Comitê Independente de Investigação (da empresa). Tudo o que se refere à delação corre em segredo de Justiça. Com relação à participação ou não de ex-diretores no trabalho de refazimento dos balanços, a gente não pode comentar — afirmou Pereira.

Mas a aprovação do balanço divulgado ontem continua cercada de desafios. A auditoria BDO, que foi contratada em junho para substituir a PwC, responsável por auditar os dados financeiros maquiados, não quis expressar opinião sobre as demonstrações. Alega que "não foi possível obter evi-

dência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar" a opinião sobre as demonstrações contábeis.

A BDO cita uma série de questionamentos, como a investigação conduzida pelo Comitê Independente da companhia, que ainda está em curso, "de modo que documentos e informações ainda estão sob revisão", ressaltaram os auditores.

METAS 'ARROJADAS'

Para Pereira, no entanto, o fundamento da abstenção de opinião da auditoria vem do fato de a companhia estar em recuperação judicial:

— Como ainda não tem um plano aprovado, por norma, a auditoria tem que dar uma abstenção de opinião. As ressalvas para 2022 referem-se a estoques. Em todo o resto, a auditoria fez testes e entregou estimativas. Para fazer a mensuração dos estoques em 2022, teria que medir no passado. Para isso, pega-se a última medição possível, que é 2023, e começa a voltar contabilmente, como o que foi comprado, vendido e o que foi perdido. E esse movimento é trabalhos. E agora em dezembro vou fazer um inventário e saber o que tem em estoque — disse o executivo, lembrando que a empresa vai divulgar os resultados dos três primeiros trimestres de 2023 em 29 de dezembro.

Contando com a aprovação do plano de recuperação, a companhia apresentou ainda projeções para o ano de 2025. A meta é reduzir o endividamento bruto atual de R\$ 37,3 bilhões para algo entre R\$ 1 bilhão e R\$ 1,5 bilhão em dois anos, meta considerada "arrojada" por duas fontes do mercado financeiro. Outro executivo lembrou ainda que as negociações para a aprovação do plano de recuperação judicial ainda não acabaram, e a empresa está trabalhando em ajustes entre os credores financeiros.

O plano prevê ainda aporte de R\$ 12 bilhões pelos acionistas de referência da varejista — Jorge Paulo Lemann, Betto Sicupira e Marcel Telles, que negam terem participado da fraude. Em contrapartida, os credores vão trocar o equivalente a R\$ 12 bilhões em créditos a receber por ações da companhia. Antes, o teto para cada uma dessas operações era de R\$ 10 bilhões. A rede tem 9.462 credores.

A empresa pretende ainda vender ativos mais importantes nos próximos anos, como a rede Hortifruti Natural da Terra e a UniCo, dona da Imaginarium.



Americanas. Em meio à crise da varejista, as prateleiras da rede ostentam itens baratos, como chocolates. As lojas ainda não mostram o movimento forte de anos anteriores para esta época do ano

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11